

**TRABALHOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO ENSINO, NA
PESQUISA E NA EXTENSÃO PRÊMIO DESTAQUE PROFISSIONAL 2025
MATO GROSSO DO SUL**

Os trabalhos contidos nesta sessão são originais, de acordo como foram apresentados para avaliação e votação no período do Prêmio Destaque Profissional. Estes trabalhos não foram editados nem tiveram seu conteúdo alterado.



PAULO SÉRGIO LOUBET FILHO CRN-3 67741

6. Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – atividades de coordenação, ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e pós-graduação em nutrição, cursos de aperfeiçoamento profissional, cursos técnicos e outros da área de saúde ou afins

ODS 5 – Igualdade de Gênero;

Conexão com a Campanha "Nutrição sem Estereótipos" ? Em caso positivo, justifique:

Sim, o trabalho possui conexão direta com a Campanha "Nutrição sem Estereótipos", promovida pelo Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região (CRN-3). A proposta da campanha é justamente combater visões reducionistas, discriminatórias e excludentes dentro da prática nutricional, promovendo uma abordagem ética, inclusiva e centrada na diversidade corporal, de gênero e de vivências. Nesse sentido, o projeto de ensino voltado à qualificação de estudantes e profissionais para a adequada avaliação nutricional de pessoas transsexuais se alinha aos princípios centrais da campanha, ao reconhecer que os estereótipos de gênero, corpo e saúde ainda são obstáculos para o cuidado nutricional efetivo e humanizado. Ao propor atividades teóricas, práticas e reflexivas sobre as especificidades fisiológicas e sociais da população trans, o projeto contribui para a formação de profissionais mais preparados, críticos e sensíveis à diversidade humana, promovendo a equidade no atendimento nutricional e ampliando os horizontes da atuação ética na Nutrição.

Introdução:

A avaliação nutricional é um componente essencial do cuidado em saúde, fornecendo subsídios fundamentais para a identificação de riscos, planejamento de intervenções e monitoramento do estado nutricional. No entanto, as práticas tradicionais de avaliação antropométrica não contemplam as especificidades corporais de pessoas transsexuais, que frequentemente sofrem com a inadequação dos parâmetros de referência baseados estritamente no sexo biológico. Esse cenário configura uma lacuna crítica na formação de nutricionistas e no atendimento clínico, reforçando a necessidade de qualificação técnica e sensível à diversidade de gênero.

Estudos recentes apontam que o uso exclusivo do sexo biológico como referência pode levar a interpretações imprecisas da composição corporal de pessoas trans (Toscano et al., 2022). A terapia hormonal afirmativa, por sua vez, modifica a distribuição de massa magra, gordura corporal e densidade óssea, exigindo a consideração do gênero autodeterminado como parâmetro válido e clínico (Ford et al., 2021). A Pesquisa Nacional por Amostra da População LGBTI+ revela que uma parcela expressiva da população brasileira se identifica como transgênero, reforçando a necessidade de adequação dos serviços de saúde, incluindo a nutrição (Brasil, 2020a). Ainda segundo Spizzirri et al. (2021), cerca de 2% da população brasileira se identifica como transgênero ou não binária, o que demanda profissionais capacitados para promover cuidado adequado e humanizado.

A ausência de formação adequada contribui para a exclusão, para a desinformação técnica

e para a reprodução de práticas que não respeitam as singularidades dessa população. O Guia de Cuidado e Atenção Nutricional à População LGBTQIA+ (Lima et al., 2021) destaca que o acolhimento e a avaliação antropométrica adequada são etapas imprescindíveis para garantir equidade na saúde. Diante disso, este projeto de ensino propõe-se a qualificar graduandos sobre os métodos atualizados e humanizados de avaliação antropométrica de pessoas transsexuais, com base em evidências científicas recentes e diretrizes nacionais.

Objetivos do trabalho:

Capacitar estudantes de Nutrição para realizarem uma avaliação nutricional precisa, ética e inclusiva de pessoas transsexuais, com ênfase em técnicas antropométricas atualizadas e adequadas às particularidades fisiológicas decorrentes da identidade de gênero e da terapia hormonal.

Objetivos Específicos:

Compreender os impactos das terapias hormonais afirmativas na composição corporal de pessoas trans;

Reconhecer as limitações da avaliação antropométrica tradicional, digital (softwares de atendimento nutricional) e instrumental (equipamentos tecnológicos) quando aplicada a indivíduos transgêneros;

Discutir a importância de utilizar parâmetros baseados no gênero autodeterminado, estágio e tipo de transição, e não exclusivamente no sexo biológico;

Estimular uma prática clínica livre de discriminação, pautada na equidade, na escuta ativa e no respeito à identidade de gênero;

Aplicar, com segurança e fundamentação científica, técnicas antropométricas adaptadas a corpos transmasculinos e transfemininos;

Promover a atualização profissional contínua quanto às diretrizes nacionais e internacionais sobre cuidados à saúde e nutricional à população LGBTQIA+.

Público-alvo:

Acadêmicos de graduação em Nutrição e População LGBTQIA+

Procedimento/ Metodologia aplicada:

O projeto é desenvolvido por meio da exposição, discussão e orientação de conteúdo técnico-científico voltado para estudantes e estagiários de graduação em Nutrição. As atividades ocorreram nas dependências de duas instituições de ensino superior localizadas em Campo Grande - MS, utilizando prioritariamente salas de aula e laboratório de avaliação nutricional.

A metodologia adotada combina exposições dialogadas, oficinas práticas de antropometria, estudos de caso clínico e atividades interativas entre discentes e docente, promovendo um aprendizado ativo, reflexivo e crítico. Os conteúdos teóricos são apresentados com o apoio de recursos multimídia (slides, imagens ilustrativas e artigos científicos) e materiais de referência baseados em documentos oficiais, como o Guia de cuidado e atenção nutricional à população LGBTQIA+ (LIMA et al., 2021), além de publicações científicas atualizadas e indexadas em periódicos de alto impacto.

São desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- 1) Aulas teóricas sobre diversidade de gênero, aspectos fisiológicos da terapia hormonal, impactos na composição corporal e limitações das referências antropométricas tradicionais, além de avaliação e orientação dietética adequadas à realidade de pessoas trans;
- 2) Estudos de caso clínico, com simulações de atendimentos nutricionais a indivíduos trans, visando à aplicação de condutas sensíveis, éticas e embasadas cientificamente;

3) Oficinas práticas de avaliação antropométrica, com análise comparativa entre o uso de parâmetros baseados no sexo biológico e no gênero autodeterminado;

4) Dinâmicas de sensibilização, destinadas a fortalecer o acolhimento, a escuta ativa e a conduta profissional livre de preconceitos no contexto clínico-nutricional e de saúde.

Recursos utilizados: Projetor multimídia e equipamentos audiovisuais, Equipamentos antropométricos (balança, estadiômetro, fita métrica, adipômetro), Textos impressos e/ou digitais (artigos científicos e guias técnicos), Sala de aula equipada e Laboratório de Avaliação Nutricional.

Tempo de aplicação da ação:

O desenvolvimento do projeto de ensino está integrado às disciplinas de Avaliação Nutricional, Nutrição e Dietética e Estágio Supervisionado Obrigatório em Nutrição Clínica, com carga horária total de 20 a 50 horas, ofertadas ao longo de um semestre letivo. Em todas as disciplinas, há uma aula especificamente dedicada à avaliação nutricional de pessoas trans, abordando aspectos teóricos, práticos e éticos sobre o tema.

Além da aula central, a temática é retomada de forma transversal em momentos pontuais ao longo do semestre, especialmente em atividades relacionadas à antropometria e elaboração de condutas dietéticas. Essa abordagem diluída permite a consolidação gradual dos conteúdos, reforçando a importância da atenção nutricional inclusiva e baseada em evidências.

Dessa forma, a ação educativa não se restringe a um momento isolado, mas está distribuída estrategicamente ao longo de mais de 100 horas conjuntas das disciplinas, favorecendo a reflexão contínua, o desenvolvimento de competências práticas e a formação ética e crítica dos estudantes.

Resultados (informar dados numéricos e qualitativos):

A proposta foi implementada com sucesso ao longo de um semestre letivo, alcançando três turmas regulares de graduação em Nutrição (cerca de 80 estudantes ao todo) e duas turmas de estágio supervisionado em nutrição clínica (aproximadamente 15 estagiários). Os conteúdos foram aplicados em aulas específicas dentro das disciplinas de Avaliação Nutricional e Nutrição Humana, e foram retomados em momentos pontuais ao longo das demais aulas.

Além do conteúdo teórico-prático ministrado em sala de aula, o projeto resultou na realização de um atendimento nutricional a uma pessoa trans na clínica escola, conduzido por estudantes sob supervisão docente. Essa vivência permitiu aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos sobre abordagem antropométrica, dietética e comportamental sensível à identidade de gênero do paciente.

Foram gerados materiais como:

- 1) Slides didáticos com base em artigos científicos atualizados e documentos oficiais;
- 2) Estudo de caso clínico elaborado para simulação em aula, com discussão orientada;
- 3) Ficha adaptada de avaliação antropométrica, com campos voltados à autodeclaração de identidade de gênero e escolha de referência antropométrica adequada.

Além disso, os alunos demonstraram elevado engajamento e relataram, maior compreensão e sensibilidade para o atendimento nutricional à população trans; estudantes de estágio destacaram a relevância da prática supervisionada e da reflexão sobre linguagem, acolhimento e escolha adequada de parâmetros clínicos; houve relatos espontâneos de alunos sobre a percepção de lacunas anteriores na formação e o reconhecimento da

importância da abordagem interseccional na nutrição clínica.

O projeto de ensino obteve, dentro de 3 semestres, a participação direta de cerca de 95 estudantes de graduação, 1 atendimento clínico realizado com foco na população trans, Aplicação de 3 oficinas práticas e 2 estudos de caso reais.

Os resultados indicam que a ação contribuiu efetivamente para a qualificação dos estudantes, promovendo maior preparo técnico e ético para o atendimento nutricional inclusivo, com foco na população trans, dentro de uma perspectiva baseada em evidências científicas e respeito à diversidade.

Conclusão:

A experiência empreendida com este projeto de ensino evidenciou a relevância e a urgência de inserir, de forma sistemática e aprofundada, a temática da atenção nutricional a pessoas trans no currículo da graduação em Nutrição. A resposta inicial dos estudantes foi marcada por interesse, engajamento e participação ativa, especialmente nas atividades práticas e discussões orientadas. No entanto, também foi possível perceber a existência de preconceitos velados, resistência de alguns alunos e, sobretudo, um desconhecimento quase total sobre o tema, mesmo entre estudantes em fases avançadas do curso.

Essas observações reforçam a necessidade de ampliar a abordagem para além de aulas pontuais, propondo a criação de uma disciplina exclusiva voltada à Diversidade na Nutrição e Dietética, com ênfase em aspectos clínicos, sociais, éticos e culturais relacionados ao cuidado nutricional de pessoas LGBTQIA+ e demais grupos que integram minorias sociais brasileiras. Tal proposta permitiria aprofundar conteúdos e práticas que hoje são tratados de forma diluída no currículo, garantindo uma formação mais sensível, ética e baseada em evidências.

Além disso, a ação despertou a percepção da importância de estender essa capacitação também a profissionais já formados, por meio de cursos de extensão, oficinas ou capacitações em serviço. Muitos desses profissionais atuam diretamente com públicos diversos, mas ainda carecem de preparo técnico e postura acolhedora para lidar com demandas específicas da população trans.

Portanto, este projeto representou não apenas um passo inicial na qualificação de futuros nutricionistas, mas também o surgimento de novas possibilidades de atuação docente e extensão universitária, com vistas à construção de uma prática nutricional mais inclusiva, atualizada e humanizada.

Referências (a formatação deve atender às normas ABNT):

BRASIL. Ministério Público do Estado de São Paulo. Pesquisa Nacional por Amostra da População LGBTI+. São Paulo: MPSP, 2020a. BRASIL.

Ministério Público do Estado de São Paulo. Protocolo Saúde de Transexuais e Travestis. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2020b.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 1ª REGIÃO (CRN-1). Guia de cuidado e atenção nutricional à população LGBTQIA+. Brasília, DF: CRN-1, 2021. Disponível em: https://crn1.org.br/wp-content/uploads/2021/10/GUIA-LGBTQIA_CRN1_FINAL.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

FORD, K.; HUGGINS, E.; SHEEAN, P. Characterising body composition and bone health in transgender individuals receiving gender-affirming hormone therapy. *Journal of Human*

Nutrition and Dietetics, v. 35, n. 6, p. 1206–1214, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jhn.13027>.

IRWIG, M. S. Cardiovascular health in transgender people. Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders, v. 19, p. 243–251, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11154-018-9454-3>.

SKORSKA, M. N.; COOME, L. A.; PERAGINE, D. E. et al. An anthropometric study of sexual orientation and gender identity in Thailand. Scientific Reports, v. 11, p. 18432, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-97845-9>.

SPIZZIRRI, G. et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. Scientific Reports, v. 11, p. 2240, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81411-4>.

TOSCANO, L. C. Avaliação antropométrica de pessoas transexuais: as estimativas de composição corporal baseadas no sexo biológico diferem daquelas adotadas no gênero autodeterminado? 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.